



ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO
UTERINO

HEALTH EDUCATION STRATEGIES FOR THE PREVENTION OF CERVICAL CANCER

ESTRATEGIAS DE EDUCACIÓN EN SALUD PARA LA PREVENCIÓN DEL CÁNCER
CERVICOUTERINO

Beatriz Miguel dos Santos¹, Daniele Paulina Luiz da Silva¹, Evellyn Barbosa Guenodi¹, Leticia Nascimento dos Reis Esteves¹, Francis Wallace Gonçalves Teixeira¹, Érica Motta Moreira de Souza², Wanderson Alves Ribeiro³

e412476

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i1.2476>

PUBLICADO: 01/2023

RESUMO

Introdução: De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de colo uterino (CCU) conhecido também como câncer cervical, é caracterizado por corresponder cerca de 20% de todos os tipos de câncer em mulheres e o terceiro de maior acometimento, sendo um problema de saúde pública em países em desenvolvimento. **Objetivo:** identificar quais as principais estratégias utilizadas pelos profissionais da saúde para prevenção do CCU. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: LILACS, BDENF, MEDLINE e Google Acadêmico. Com recorte temporal de 2018 a 2022. **Análise de dados e discussão de resultados:** O CCU é uma doença persistente desenvolvida em sua maioria pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). Essa doença possui desenvolvimento lento, que pode cursar sem sintomas em fase inicial e evoluir para quadros de sangramento e secreção vaginal anormal e dor abdominal associada com queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados. **Conclusão:** Conclui-se que apesar de ainda se ter resistência por parte de muitas mulheres em fazer o exame preventivo devido ao desconhecimento, constrangimento ou mesmo o medo do diagnóstico positivo para o câncer, compete ao enfermeiro um papel fundamental quando se fala sobre educação em saúde, contribuindo para assegurar uma melhor prática da Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE), além de estimular a educação em saúde, realizando a promoção e prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Colo do Útero. Educação em Saúde. Neoplasias.

ABSTRACT

Introduction: According to the National Cancer Institute (INCA), cervical cancer (CCU), also known as cervical cancer, is characterized by accounting for about 20% of all types of cancer in women and the third most affected, being a public health problem in developing countries. **Objective:** to identify the main strategies used by health professionals to prevent CC. **Methodology:** This is an integrative literature review, carried out through the Virtual Health Library (VHL), in the following databases: LILACS, BDENF, MEDLINE and Google Scholar. With a time frame from 2018 to 2022. **Data analysis and discussion of results:** CC is a persistent disease mostly developed by the Human Papilloma Virus (HPV). This disease has a slow development, which can progress without symptoms in the initial phase and progress to bleeding and abnormal vaginal secretion and abdominal pain associated with urinary or intestinal complaints in more advanced cases. **Conclusion:** It is concluded that although there is still resistance on the part of many women to take the preventive examination due to lack of knowledge, embarrassment or even fear of a positive diagnosis for cancer, it is up to nurses to play a fundamental role when talking about health education, contributing to ensure a better practice of

¹ Acadêmica (o) do 7º período do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguazu.

² Universidade Iguazu (UNIG).

³ Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ. Pós-Graduado em Alta Complexidade com ênfase em CTI (UNIGRANRIO); Saúde da Família (UNIRIO); Informática em Saúde (UNIFESP); Nefrologia Multidisciplinar (UFMA); Pediatria e Neonatologia (FAVENI); Enfermagem em Oncologia (IBRA); Gestão de Redes de Atenção à Saúde (FIOCRUZ); Enfermagem em Estomatoterapia (UERJ). Docente do Curso de Graduação em enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia; CTI e Emergência; Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguazu.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO
Beatriz Miguel dos Santos, Daniele Paulina Luiz da Silva, Evelyn Barbosa Guenodi, Leticia Nascimento dos Reis Esteves,
Francis Wallace Gonçalves Teixeira, Érica Motta Moreira de Souza, Wanderson Alves Ribeiro

Systematization of Nursing Care (SAE), in addition to stimulating health education, carrying out promotion and prevention.

KEYWORDS: *Cervix of the Uterus. Health education. Neoplasms.*

RESUMEN

Introducción: Según el Instituto Nacional del Cáncer (INCA), el cáncer de cuello uterino (UCC), también conocido como cáncer de cuello uterino, se caracteriza por representar alrededor del 20% de todos los tipos de cáncer en mujeres y el tercero más afectado, siendo un problema de salud pública. países en desarrollo. Objetivo: identificar las principales estrategias utilizadas por los profesionales de la salud para prevenir el CC. Metodología: Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en las siguientes bases de datos: LILACS, BDENF, MEDLINE y Google Scholar. Con un marco temporal de 2018 a 2022. Análisis de datos y discusión de resultados: El CC es una enfermedad persistente desarrollada mayoritariamente por el Virus del Papiloma Humano (VPH). Esta enfermedad tiene un desarrollo lento, que puede progresar sin síntomas en la fase inicial y progresar a sangrado y secreción vaginal anormal y dolor abdominal asociado con molestias urinarias o intestinales en casos más avanzados. Conclusión: Se concluye que si bien aún existe resistencia por parte de muchas mujeres a realizarse el examen preventivo por desconocimiento, vergüenza o incluso temor al diagnóstico positivo de cáncer, corresponde a las enfermeras desempeñar un papel fundamental a la hora de hablando de educación en salud, contribuyendo para garantizar una mejor práctica de la Sistematización de la Atención de Enfermería (SAE), además de estimular la educación en salud, realizando promoción y prevención.

PALAVRAS CLAVE: *Cuello uterino del útero. Educación para la salud. Neoplasias.*

INTRODUÇÃO

Conforme o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de colo uterino (CCU) conhecido também como câncer cervical, é caracterizado por corresponder cerca de 20% de todos os tipos de câncer em mulheres e o terceiro de maior acometimento, sendo um problema de saúde pública devido a sua maior incidência ocorrer em classes economicamente desfavorecidas, apresentando cerca de 500 mil casos novos por ano no mundo, e responsável pelo óbito de 230 mil mulheres por ano (GARCIA *et al.*, 2021).

Ressalta-se que essa neoplasia se tem início quando as células que revestem o tecido epitelial começam sofrer alterações e se multiplicam desordenadamente, podendo comprometer tecidos, estruturas e órgãos próximos ou à distância. Do processo de iniciação da lesão para a forma mais agressiva e invasiva pode levar até 20 anos para seu desenvolvimento. Antes de tornar-se maligno, o que leva alguns anos, o tumor passa por uma fase de pré-malignidade, denominada Neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC), que pode ser classificada em graus I, II, III e IV de acordo com a gravidade do caso. Quando ocorre na parte inferior do útero, chamada “colo”, que fica no fundo da vagina, denomina-se câncer do colo de útero (CARVALHO; RODRIGUES, 2018).

De acordo com estudos, as altas taxas de prevalência e mortalidade se dão muitas vezes devido a fatores como a iniciação sexual precoce, tabagismo, uso irregular de preservativo, multiplicidade de parceiros sexuais, uso de contraceptivos orais, coinfeção por agentes infecciosos, como o vírus da imunodeficiência humana (HIV), *Chlamydia trachomatis*, a má higiene íntima, sendo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO
Beatriz Miguel dos Santos, Daniele Paulina Luiz da Silva, Evelyn Barbosa Guenodi, Leticia Nascimento dos Reis Esteves,
Francis Wallace Gonçalves Teixeira, Érica Motta Moreira de Souza, Wanderson Alves Ribeiro

a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV) o principal fator associado com a ocorrência em quase 100% dos casos (SILVA I; SILVA M; ARAUJO, 2021).

Apesar de acometer comumente mulheres com a faixa etária entre 25 e 60 anos, as adolescentes acabam constituindo uma população de alta vulnerabilidade devido a estarem iniciando a vida sexual cada vez mais cedo (NASCIMENTO et al., 2020).

Corroborar-se que embora nessas adolescentes o CCU seja mais frequentemente de baixo grau, existe o risco de progressão para lesão de alto grau e carcinoma se não tratadas, especialmente se envolvem infecção por subtipos de HPV de alto risco (SILVA I; SILVA M; ARAUJO, 2021).

O principal exame para se detectar lesões precursoras e fazer o diagnóstico precoce da doença é o exame de citologia oncológica ou papanicolau, nome dado em homenagem ao patologista grego

Dr. George Nicholas Papanicolau, em 1917, que criou o método. Ainda que não seja a única maneira de se realizar o diagnóstico, é o exame com menor custo e mais simples de ser realizado, fazendo com que ele seja o mais acessível para a população (SÁ; SILVA, 2019).

Esse método consiste em detectar lesões precocemente e diagnosticar a doença bem no início, antes que a mulher tenha sintomas. O exame se trata da coleta de material com espátula no colo uterino e com escova específica para a coleta de material endocervical. É um procedimento indolor, simples e rápido. Causando no máximo, um pequeno desconforto que diminui se a mulher conseguir relaxar e se o exame for realizado com. Boa técnica e de forma delicada (TEIXEIRA et al., 2019).

Na consulta, dias antes da realização do procedimento, a mulher precisa ser orientada que não se pode estar menstruada, evitar ter relações sexuais (mesmo com camisinha) nos dois dias anteriores ao exame, evitar também o uso de duchas, medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais nas 48 horas anteriores, para não alterar o resultado do exame (NAZARÉ et al., 2020).

Porém, a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) divulgou que 52% das mulheres no Brasil não fazem o Papanicolau, e os motivos principais identificados para não realização do exame são crença de ser saudável por não apresentar queixas ginecológicas, vergonha, dificuldades em marcá-lo e em ter acesso ao local (SILVA I; SILVA M; ARAUJO, 2021).

Nota-se que em muitos casos, a falha no diagnóstico precoce se dá devido à falta de informação que essas mulheres recebem sobre a doença e sua condição assintomática, bem como sobre a importância do exame e possibilidade de tratamento precoce (GROCHOT et al., 2018).

Por isso, a educação em saúde se torna uma estratégia e contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, levando em conta a sua realidade, além de estimular os indivíduos a se consultarem rotineiramente a fim de aderir de novos hábitos e condutas de saúde.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO
Beatriz Miguel dos Santos, Daniele Paulina Luiz da Silva, Evelyn Barbosa Guenodi, Leticia Nascimento dos Reis Esteves,
Francis Wallace Gonçalves Teixeira, Érica Motta Moreira de Souza, Wanderson Alves Ribeiro

1. OBJETIVO GERAL

- Descrever evidências da produção científica sobre a educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo de útero.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância da educação em saúde para prevenir o câncer do colo uterino;
- Identificar quais as principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro para a realização do exame citopatológico.

3. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, método este que possibilita a súmula de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos importantes na prática. Este tipo de estudo contempla resultados relevantes obtidos por diferentes autores acerca de uma mesma temática, de forma a agregar conceitos e informações para a construção do conhecimento científico baseado em evidências (CROSSETTI, 2012).

O desenvolvimento deste modelo prevê seis etapas, que foram utilizadas para a realização deste trabalho, a saber: 1) identificação do tema e formulação da questão norteadora, 2) busca na literatura e seleção criteriosa das pesquisas, 3) categorização dos estudos encontrados, 4) análise dos estudos incluídos, 5) interpretação dos resultados e comparações com outras pesquisas e 6) relato da revisão e síntese do conhecimento evidenciado nas pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Na primeira etapa do estudo, formulou-se a seguinte questão norteadora para guiar as buscas dos estudos: Como a enfermagem poderá contribuir para a formulação de estratégias para a prevenção do câncer do colo de útero?

Já segunda etapa definiram-se os critérios de inclusão para seleção, que foram: artigos disponíveis em português, no período de 2018 a 2022. Optou-se pelos seguintes descritores: Colo do Útero; Educação em Saúde; Neoplasias; Orientação; Mulheres, que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS).

Assim a revisão foi realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: LILACS, BDNF, MEDLINE e Google Acadêmico. Ressalta-se que os critérios de exclusão estabelecidos foram: indisponibilidade de acesso, publicações em mais de uma base de dados, resumo, textos na forma de projetos, em outros idiomas, fora do recorte temporal definido nos critérios de inclusão e todos os artigos que não são articulados a temática.

As pesquisas foram encontradas nas seguintes bases de dados BDNF-Enfermagem; LILACS e MEDLINE. Na quarta etapa os artigos que foram selecionados para revisão integrativa foram analisados para a verificação de sua autenticidade, qualidade metodológica, importância das



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO
Beatriz Miguel dos Santos, Daniele Paulina Luiz da Silva, Evellyn Barbosa Guenodi, Leticia Nascimento dos Reis Esteves,
Francis Wallace Gonçalves Teixeira, Érica Motta Moreira de Souza, Wanderson Alves Ribeiro

informações e representatividade, por esta razão construímos um quadro, conforme a seguir: Os estudos evidenciaram que o delineamento da pesquisa, a análise foi baseada nos níveis 3: evidências de estudos quase-experimentais e 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa.

Na quinta etapa, consistiu na interpretação dos resultados dos artigos relacionados à questão de pesquisa, em que foi realizada a análise seguindo os passos da análise temática de que se dividiu em três etapas. A primeira etapa foi realizada a leitura de todos os artigos, para a impregnação do conteúdo permitindo a constituição do *corpus*, o que valida à abordagem qualitativa. Assim, foi possível delimitar a compreensão dos textos, para evidenciar as unidades de registros, pois a partir as partes que se identificam com o estudo do material tornou possível à formação das unidades temática, em que codificamos e utilizamos os conceitos teóricos levantados para a orientação da análise na etapa.

Na segunda etapa, houve a exploração do material, para encontrar as unidades de registro pelas expressões e palavras significativas, para classificar e agregar os dados no alcance do núcleo de compreensão do texto de forma organizada sistemática.

A Terceira Etapa, com os dados da análise, foi possível articular o referencial teórico, o que fez emergir a identificação da unidade temática “Estratégias de educação em saúde para a prevenção do câncer do colo uterino”. Ressalta-se que para favorecer a integração e o agrupamento temporal dos resultados, foi construído um quadro sinóptico integrativo com 15 artigos que foram selecionados, cujo intuito foi sintetizar as informações mais relevantes dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão, bem como facilitar a visualização e sintetizar os resultados dos artigos.

A avaliação dos estudos quanto ao nível de evidência (NE) seguiu a proposta de Melnyk e Fineout-Overholt (2005), como apresentado no Quadro 1.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

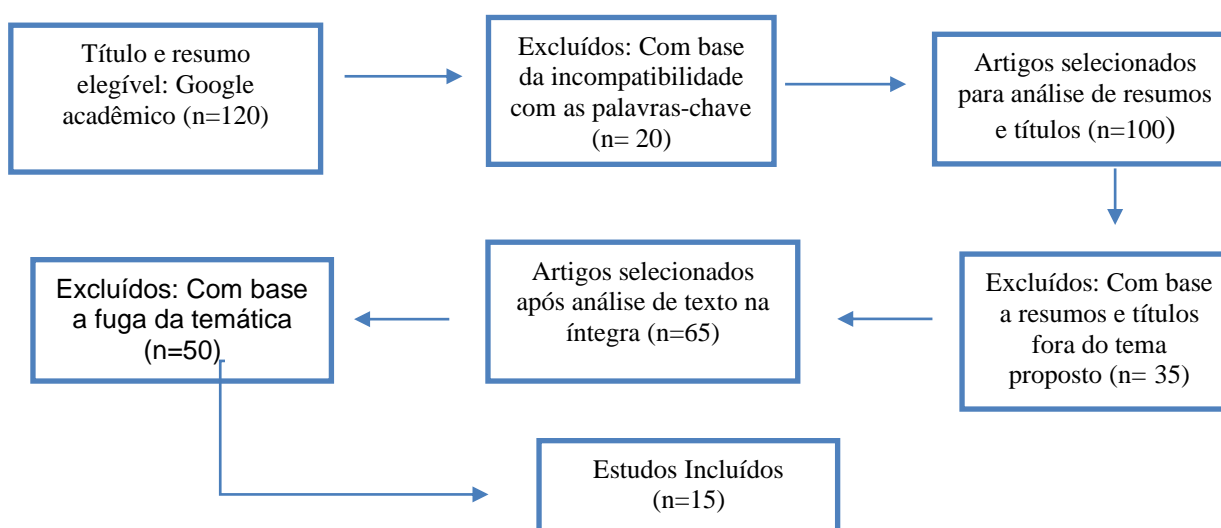
ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO
Beatriz Miguel dos Santos, Daniele Paulina Luiz da Silva, Evellyn Barbosa Guenodi, Leticia Nascimento dos Reis Esteves,
Francis Wallace Gonçalves Teixeira, Érica Motta Moreira de Souza, Wanderson Alves Ribeiro

Quadro 1 – Classificação dos níveis de evidências:

Nível	Tipo de Estudo
Nível I	Evidências relacionada à revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados ou provenientes de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados;
Nível II	Evidências oriundas de no mínimo um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado;
Nível III	Evidências de ensaios clínicos bem delineados sem randomização;
Nível IV	Evidências advindas de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados;
Nível V	Evidências provenientes de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos;
Nível VI	Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo;
Nível VII	Evidências derivadas de opinião de autoridade e/ou relatório de comitês de especialistas.

Fonte: MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2005.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão integrativa da literatura:



Fonte: Produção dos autores, 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO
Beatriz Miguel dos Santos, Daniele Paulina Luiz da Silva, Evelyn Barbosa Guenodi, Leticia Nascimento dos Reis Esteves,
Francis Wallace Gonçalves Teixeira, Érica Motta Moreira de Souza, Wanderson Alves Ribeiro

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico encontrou-se 150 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 20 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 100 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 35 artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando 65 artigos que após leitura na íntegra. Exclui-se mais 50 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 15 artigos para realizar a revisão integrativa da literatura.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 15 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Distribuição dos 15 artigos selecionados com base no BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e a Plataforma do Google Acadêmico com as variáveis pesquisadas.

Autoria /Ano	Objetivos	Metodologia	Nível de evidência	Principais Resultados
ANDRADE <i>et al.</i> , 2019	Relatar informações que possam reduzir os altos índices de morbimortalidade do câncer uterino.	Trata-se de uma revisão de literatura.	Nível III	O câncer de colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, tendo em torno de 500 mil casos novos por ano no mundo.
COSTA; SANTOS; MARINO, 2019.	Relatar as atividades de educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero e de mama em Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município de Sergipe.	Trata-se de um relato de experiência.	Nível VI	O desenvolvimento dessas atividades propostas pelos discentes de enfermagem possibilita um olhar amplo a respeito de questões que envolvem a prevenção dos cânceres de colo uterino e de mama.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO
 Beatriz Miguel dos Santos, Daniele Paulina Luiz da Silva, Evellyn Barbosa Guenodi, Leticia Nascimento dos Reis Esteves,
 Francis Wallace Gonçalves Teixeira, Érica Motta Moreira de Souza, Wanderson Alves Ribeiro

MEDEIROS <i>et al.</i> , 2019	Avaliar a percepção dos estudantes de enfermagem sobre o exame de papanicolau no diagnóstico das doenças ginecológicas.	Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quali-quantitativa.	Nível III	Todos os estudantes sabem da eficácia do exame, porém nem todos tiveram a oportunidade de realizar o mesmo durante os estágios, além disso, nota-se que os estudantes sabem a importância do exame e as orientações necessárias para a saúde da mulher.
MELO <i>et al.</i> , 2019	Avaliar o conhecimento, atitude e prática de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cervico-uterino e investigar sua associação com as variáveis sociodemográficas.	Estudo transversal, analítico, com abordagem quantitativa.	Nível II	A prevalência de conhecimento, atitude e prática <i>adequados</i> foi de 35,2%, 98% e 70,6%, respectivamente. O conhecimento <i>adequado</i> foi associado a não ter filhos, ter renda familiar de dois salários mínimos e religião espírita/afro-brasileira.
SILVA <i>et al.</i> , 2019	Identificar os motivos para a não realização do exame Papanicolau por mulheres usuárias em uma UBS, em Porto Velho (RO).	Foi utilizado como método uma pesquisa qualitativa e descritiva com entrevista semiestruturada seguindo o roteiro com sete perguntas abertas e gravadas.	Nível III	Foi percebido que aos profissionais da USF cabem investir em reflexões sobre suas práticas e a busca de soluções que possam melhorar estrategicamente o atendimento e captação dessas mulheres, envolvendo atividades de educação em saúde para o fortalecimento das ações de prevenção e promoção voltadas ao público feminino.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO
 Beatriz Miguel dos Santos, Daniele Paulina Luiz da Silva, Evelyn Barbosa Guenodi, Leticia Nascimento dos Reis Esteves,
 Francis Wallace Gonçalves Teixeira, Érica Motta Moreira de Souza, Wanderson Alves Ribeiro

ROCHA <i>et al.</i> , 2020	Identificar as principais causas de mulheres entre 25 a 65 anos não realizarem o exame preventivo do câncer de colo útero, em uma unidade básica de Saúde, localizado no bairro Jaderlândia, município de Ananindeua, estado do Pará, Brasil.	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa.	Nível II	Foram evidenciadas as dificuldades para a realização do exame sendo: por parte de falhas do gerenciamento da UBS, gestão de materiais e a ausência do profissional de saúde, as dificuldades que levam as mulheres a descreditem no exame são: demora no resultado do exame, a falta de material e expressões de sentimentos, estes que são: vergonha, medo e dor.
DAMIANI <i>et al.</i> , 2021	Avaliar a assistência e o conhecimento das mulheres no que tange a prevenção do câncer de colo de útero	Trata-se de uma revisão de literatura.	Nível II	Este estudo demonstrou que muitas mulheres na faixa etária preconizada, nunca fizeram o exame preventivo ou desconhecem a causa e a importância de se realizar o exame periodicamente.
GOMES <i>et al.</i> , 2021	Identificar os fatores que interfere na não adesão de mulheres ao Teste de Papanicolaou.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.	Nível III	Diversos fatores foram identificados como preditivos a não adesão do Teste de Papanicolaou, dentre eles: baixa renda, escolaridade, faixa etária, falta de conhecimento sobre o teste, não possuir companheiro, uso de tabaco, álcool e outras drogas, vergonha ou medo do procedimento, acreditar estar bem de saúde, dificuldade de acesso aos serviços e falta de integralidade da assistência prestada.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO
Beatriz Miguel dos Santos, Daniele Paulina Luiz da Silva, Evelyn Barbosa Guenodi, Leticia Nascimento dos Reis Esteves,
Francis Wallace Gonçalves Teixeira, Érica Motta Moreira de Souza, Wanderson Alves Ribeiro

SILVA <i>et al.</i> , 2021	Identificar os sentimentos de pré-adolescentes e adolescentes quanto à vacinação contra o papilomavirus humano.	Trata-se de um estudo fenomenológico, com abordagem qualitativa.	Nível IV	O desconhecimento sobre a finalidade da vacina HPV fica em evidência em alguns depoimentos. O medo da vacina também ficou em evidência, tendo como justificativa o fato de ser injeção, da dor, da agulha e por medo da reação.
ALMEIDA <i>et al.</i> , 2022	Identificar a forma de prevenção e rastreamento do HPV; os métodos de prevenção de câncer uterino de quilombolas à luz da teoria de Leininger.	Trata-se de uma revisão de literatura.	Nível II	Verificou-se que o câncer de colo de útero é um problema sério de saúde pública no Brasil, sendo também uma das principais causas de morte no mundo. É de fundamental importância o acompanhamento para detecção precoce, o que pode prevenir esta neoplasia.
FREITAS <i>et al.</i> , 2022	Analisar as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento de câncer de colo de útero.	Trata-se de uma revisão sistemática da literatura.	Nível V	Diante dos achados fica evidenciada a importância da atenção às mulheres em todas as faixas etárias para prevenção ou detecção precoce dos cânceres ginecológicos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO
 Beatriz Miguel dos Santos, Daniele Paulina Luiz da Silva, Evellyn Barbosa Guenodi, Leticia Nascimento dos Reis Esteves,
 Francis Wallace Gonçalves Teixeira, Érica Motta Moreira de Souza, Wanderson Alves Ribeiro

MIRANDA <i>et al.</i> , 2022	Relatar experiência de acadêmicas do curso de enfermagem ao participarem de uma ação educativa, realizando atividades educativas em saúde com mulheres de 25 a 64 anos, na ESF Mangueirão a respeito do rastreamento precoce do câncer de colo de útero, o grupo participante foi composto por 9 mulheres.	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, do tipo relato de experiência.	Nível VI	A ação foi desenvolvida após o levantamento de dados sobre o referido assunto, mediante as estratégias de explicar de forma concisa a temática, para o desenvolvimento da ação foi utilizado um instrumento educativo em forma de banner com informações pertinentes sobre o tema e uma dinâmica interativa de perguntas e respostas com auxílio de placas com sinais positivo e negativo sinalizando evidentemente a compreensão das participantes sobre o assunto abordado.
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2022	Analisar as barreiras para o acesso ao rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de colo de útero.	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura.	Nível II	Foi observado que as principais barreiras para o rastreamento e detecção precoce foram à falta de informação e conhecimento, medo de realizar o exame e encontrar um resultado positivo, falta de acesso, sendo este de transporte ou localização e financeiro.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO
 Beatriz Miguel dos Santos, Daniele Paulina Luiz da Silva, Evellyn Barbosa Guenodi, Leticia Nascimento dos Reis Esteves,
 Francis Wallace Gonçalves Teixeira, Érica Motta Moreira de Souza, Wanderson Alves Ribeiro

OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2022	Relatar com base na literatura científica como é realizada a assistência de enfermagem à saúde da mulher na atenção básica, buscando descrever seus benefícios e discutindo seu funcionamento.	Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura de cunho exploratório e quantitativo.	Nível IV	O estudo evidenciou que na atenção básica a enfermagem mostra uma influência indispensável, que de acordo com as normativas e políticas atribuídas aos enfermeiros sobre seu caráter assistencial, ético e de gerenciamento existe questões de senso comum que os profissionais devem compor para garantir o cuidado contínuo.
VIEIRA <i>et al.</i> , 2022	Identificar a atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo do uterino.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.	Nível II	Dentre as atuações do enfermeiro destacam-se: Educação em saúde sobre detecção precoce do câncer do colo uterino e incentivo à realização do exame citopatológico; orientação de enfermagem quanto à importância do uso de preservativo nas relações sexuais; consulta de enfermagem, realização do exame citopatológico; vacinação contra HPV; diagnóstico e tratamento precoce.

Fonte: Produção dos autores, 2022.

4. COLETA DE DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O Câncer do colo uterino é uma doença persistente desenvolvida em sua maioria pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). Essa doença possui desenvolvimento lento, que pode cursar sem sintomas em fase inicial e evoluir para quadros de sangramento e secreção vaginal anormal e dor abdominal associada com queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados. Após a análise temática, foram emergidas três categorias: (i) Importância da humanização na consulta e detecção precoce; (ii) Dificuldades enfrentadas para realização do exame cito patológico; (iii) Papel da enfermagem na educação em saúde.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO
Beatriz Miguel dos Santos, Daniele Paulina Luiz da Silva, Evellyn Barbosa Guenodi, Leticia Nascimento dos Reis Esteves,
Francis Wallace Gonçalves Teixeira, Érica Motta Moreira de Souza, Wanderson Alves Ribeiro

4.1. IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA CONSULTA E DETECÇÃO PRECOCE

É necessário compreender que quando se fala de detecção precoce, as ações preventivas de doenças visam identificar aspectos e focos problemáticos nos quais é possível desenvolver alguma estratégia de atuação (ANDRADE *et al.*, 2019).

Neste contexto, a Atenção Primária deve agir de forma a abranger a promoção, prevenção e reabilitação, sendo um componente chave para a detecção precoce, incluindo programas de rastreamento sistemáticos e estímulo para que as mulheres realizem o exame compreendendo os seus benefícios esclarecendo suas principais dúvidas (DAMIANI *et al.*, 2021).

A prevenção primária é realizada quando se compreende os fatores de risco para prevenir o surgimento da doença. A prevenção secundária, quando é realizado através do exame cito patológico para sua detecção podendo ser tratável e curável (MELO *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Ressalta-se que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a realização do exame de citologia oncológica ou Papanicolau é reconhecido mundialmente como uma estratégia segura e eficiente para a prevenção e detecção precoce do câncer cérvico-uterino. Possuindo ainda a vacinação contra o HPV implementada pelo Ministério da Saúde no calendário vacinal, em 2014, tendo vacina tetravalente contra o HPV a faixa etária entre 9 e 14 anos para meninas e em 2017, para meninos de 11 a 14 anos (SILVA *et al.*, 2021).

Esta vacina protege contra os subtipos 6, 11, 16 e 18 do HPV necessitando ser tomadas em duas doses, com intervalo de seis meses. Os dois primeiros causam verrugas genitais e os dois últimos são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero (MELO *et al.*, 2019).

Apesar da viabilidade da prevenção do CCU e da relativa simplicidade do diagnóstico das lesões precursoras e da doença, muitas mulheres recebem o diagnóstico tardio. E dentre os inúmeros estudos que abordam o motivo, muitos ressaltam a medo da dor, pudor, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, não se sentir em risco de ter a doença e barreiras de conhecimento sobre a importância da prevenção (SILVA *et al.*, 2021).

Por isso, é necessário que as informações passadas seja o primeiro passo para que ela tenha consciência do problema. É importante destacar a necessidade de um direcionamento correto e esclarecedor por parte do profissional que a acompanha, compreendendo os medos, vulnerabilidades e dúvidas (COSTA; SANTOS; MARINO, 2019).

Além disso, profissional de saúde, seja ele médico ou enfermeiro, deverá se colocar no lugar da paciente, expondo somente a parte do corpo necessário para a realização do exame, evitando a circulação de outros profissionais na sala de coleta e exame, diminuindo todos os sentimentos negativos sentidos pelas pacientes durante a realização do exame (ALMEIDA *et al.*, 2022).

Desse modo, é importante que profissionais de saúde, em especial, o enfermeiro, entendam a importância do acolhimento como um facilitador no atendimento às mulheres no exame citopatológico (SILVA *et al.*, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO
Beatriz Miguel dos Santos, Daniele Paulina Luiz da Silva, Evelylyn Barbosa Guenodi, Leticia Nascimento dos Reis Esteves,
Francis Wallace Gonçalves Teixeira, Érica Motta Moreira de Souza, Wanderson Alves Ribeiro

Conclui-se que a educação é fator primordial e decisivo para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, dentre as principais práticas, o atendimento de qualidade. Por meio dessa educação em saúde, a segurança é estabelecida e, conseqüentemente, o cuidado com a saúde é concretizado. Sendo capaz de minar toda e qualquer dúvida sobre as prevenções e exames possíveis para diagnosticar o CCU.

4.2. DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA REALIZAÇÃO DO EXAME CITO PATOLÓGICO

Popularmente chamado de como esfregaço cervicovaginal, colpocitologia oncótica cervical, exame de Papanicolau, “exame de lâmina” ou simplesmente preventivo do colo do útero, é conhecido por muitas mulheres, porém muitas não entendem realmente para que eles servem e muitas delas evitam fazer devido aos sentimentos que vivenciam por ser um procedimento que expõe sua privacidade (ROCHA *et al.*, 2020).

Sabe-se que a resistência encontrada nas mulheres, em questão da aceitação ao exame infelizmente ainda é grande. Diante desse cenário cabe questionar quais fatores contribui para que essas mulheres não procurem as unidades de saúde de forma regular para tal acompanhamento (SILVA *et al.*, 2019).

O profissional deve ainda, avaliar a presença de fatores de risco na consulta estimulando-a para o retorno no tempo correto para o acompanhamento. Deixando sempre explícito a importância que o exame possui (MEDEIROS *et al.*, 2019).

Os sentimentos são uma das mais variadas motivações para não realizar o exame, um dos principais motivos alegados pelas usuárias dos serviços de saúde, a vergonha com as questões culturais que acaba tornando mais difícil a adesão das práticas preventivas, o baixo nível socioeconômico, falta de infraestrutura do sistema, difícil acesso a assistência médica e ausência de queixas ginecológicas, comparecendo na unidade básica de saúde apenas quando já estão muito doentes (ROCHA *et al.*, 2020).

Além disso, as mulheres são resistentes a realizar o exame preventivo com um profissional do gênero masculino, por se sentirem muita exposição corporal e invasão de privacidade e desproteção através da posição ginecológica indispensável para a realização do exame (GOMES *et al.*, 2021).

Por isso, cabe aos profissionais compreender o tamanho tabu que é imposto por anos para a realização do exame, fazendo com que elas se sintam o mais confortável possível, recorrendo a reflexões que permitam relações profissionais entre paciente-enfermeiro de forma pluralizadas, respeitando a ética profissional, possibilitando vivência e experiência nessas relações.

4.3. PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Se tratando da assistência, é necessário que haja uma educação continuada e atualizada desses profissionais, em especial ao enfermeiro que realiza a coleta do exame Papanicolau nas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO
Beatriz Miguel dos Santos, Daniele Paulina Luiz da Silva, Evelyn Barbosa Guenodi, Leticia Nascimento dos Reis Esteves,
Francis Wallace Gonçalves Teixeira, Érica Motta Moreira de Souza, Wanderson Alves Ribeiro

UBS, evitando o máximo de erros possíveis na coleta e para que as orientações em relação à prevenção sejam feitas de forma precisa e eficaz (VIEIRA *et al.*, 2022).

Podendo ser implementadas de forma individual nas consultas de enfermagem enfatizando a importância de realizar o exame, ressaltando sempre a importância da utilização do preservativo, ou de forma coletiva através de palestras destinadas a população (MIRANDA *et al.*, 2022).

Contribuindo para uma melhor prestação de cuidado, trabalhando para a promoção de ações direcionadas ao incentivo da realização do exame preventivo e enfrentamento dos obstáculos para realização do diagnóstico e tratamento do câncer de colo do útero a fim de proporcionar espaços de discussões para mudanças de hábitos e atitudes diante do exame (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Os meios de comunicação se tornam um grande aliado para a divulgação de informações. Sendo possível realizar parcerias com programas que incentivem o rastreamento que possa diminuir a incidência e mortalidade desta neoplasia (FREITAS *et al.*, 2021).

Trabalhando sempre de forma humanizada, integrada, com privacidade, e horários acessíveis de atendimento, visando sempre que seus pacientes possam ter acesso ao máximo de informações possíveis (MIRANDA *et al.*, 2022).

Colaborando efetivamente na melhoria do aumento do número e demanda das mulheres para realizar o preventivo, colocando em práticas medidas que diminuam as barreiras de atendimento e possam elevar a cobertura de rastreamento, capazes de aumentar a sobrevivência das pacientes (GOMES *et al.*, 2021).

5. CONCLUSÃO

Apesar de ainda se ter resistências por parte muitas mulheres em fazer o exame preventivo devido ao desconhecimento, constrangimento ou mesmo o medo do diagnóstico positivo para o câncer, evidencia-se que o enfermeiro possui um papel fundamental quando se fala sobre educação em saúde, contribuindo para assegurar uma melhor prática da Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE), além de estimular a educação em saúde, realizando a promoção e prevenção.

Podendo usufruir de estratégias interativas que estimulem o público feminino para a realização do exame de prevenção contra o câncer de colo uterino. Ressaltando ainda a busca ativa para as mulheres que faltam as consultas ou aquelas que não comparecem as UBS.

Mostrando para essas mulheres que não é adequado procurar apenas a assistência quando apresentam sinais e sintomas ginecológicos, mas sim, de forma rotineira com o objetivo de um diagnóstico precoce da doença.

Conclui-se que, através da educação, orientação, esclarecimento e cuidados de forma humanizada, o câncer do colo de útero pode ser reduzido significativamente, e com isso os profissionais da saúde podem realizar interações entre a atenção primária e a população estudada. Sendo possível, através desse estudo, contribuir para elaboração de outros estudos relacionados a esta temática.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO
Beatriz Miguel dos Santos, Daniele Paulina Luiz da Silva, Evelyn Barbosa Guenodi, Leticia Nascimento dos Reis Esteves,
Francis Wallace Gonçalves Teixeira, Érica Motta Moreira de Souza, Wanderson Alves Ribeiro

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A. F.; OLIVEIRA, C. D.; D'ABADIA, K. E.; SILVA, T. A.; ARAÚJO, A. H. I. M. Educação em saúde para a prevenção de câncer do colo de útero decorrente do HPV. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 11, n. 3, p. 302-313, 2022.

ANDRADE, A. E.; SILVA, P. A.; ANDRADE, J. S.; DANIEL, W. V.; SOUZA, R. A. G.; LEMOS, L. R. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 1, p. 162-170, 2019.

CARVALHO, P. G. D.; RODRIGUES, N. C. P. Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 687-701, 2018.

COSTA, E. S.; SANTOS, M. K. A.; MARINO, N. F. Educação em saúde como forma de prevenção do câncer de colo de útero e de mama: um relato de experiência. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 5, n. 3, p. 55-55, 2019.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 8-9, 2012.

DAMIANI, E.; SILVA, A. L. N. N.; SILVEIRA, G. M.; SILVA, J. C. D.; SOUSA, L. C. S.; CARNEIRO, L. A.; ARMÂNCIO, N. D. F. G. Conhecimentos, atitudes e práticas das mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 364-381, 2021.

FREITAS, A. S.; SANTOS, S. E. F.; AZEVEDO, F. H. C. Câncer de colo do útero e os cuidados de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e305101321268-e305101321268, 2021. GARCIA, M.; CAMPOS, G. K. P.; PATRÍCIO, J. A. L.; RODRIGUES, L. A.; RODRIGUES, A. D. F. M. Identificação dos fatores que interferem na baixa cobertura do rastreamento do câncer de colo uterino através das representações sociais de usuárias dos serviços públicos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1462-1477, 2021.

GOMES, D. S.; MACIEL, J. M.; SANTOS, S. M. S.; SALES, J. K. D.; RODRIGUES, L. M.; CALLOU, R. D. S. B. L.; CAVALCANTE, E. G. R. Fatores que interferem na não adesão de mulheres ao teste de Papanicolau: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 12, p. e9278-e9278, 2021.

GROCHOT, R. M.; SILVA, S.; PIACENTINI, F.; COSTAMILAN, R.; MEDEIROS, C.; MACHADO, M. W.; BROLLO, J. Câncer de Colo Uterino como problema de saúde pública. **Revista da AMRIGS**, v. 62, n. 4, p. 407-413, 2018.

MEDEIROS, F. K. F.; LEITE, K. N. S.; SOUSA, T. A. D.; NUNES, G. S.; SOUSA, K. M. D.; CÉSAR, E. S. R. A percepção dos estudantes de enfermagem sobre o exame papanicolau para diagnóstico das doenças ginecológicas. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 1167-1172, 2019.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Prática baseada em evidências em enfermagem e saúde: Um guia de boas práticas**. Filadélfia: Lippincot Williams & Wilkins, 2005. p. 3-24.

MELO, E. M. F. D.; LINHARES, F. M. P.; SILVA, T. M. D.; PONTES, C. M.; SANTOS, A. H. D. S.; OLIVEIRA, S. C. D. Câncer cérvico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 25-31, 2019.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO
Beatriz Miguel dos Santos, Daniele Paulina Luiz da Silva, Evelyn Barbosa Guenodi, Leticia Nascimento dos Reis Esteves,
Francis Wallace Gonçalves Teixeira, Érica Motta Moreira de Souza, Wanderson Alves Ribeiro

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de Referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

MIRANDA, L. D.; SANDIM, G. M.; SANTOS, L. F.; MORAES, M. E.; CRUZ, M. D. S.; SILVA, L. S.; VALOIS, R. C. Ação educativa sobre o rastreamento precoce do câncer de colo de útero: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e21911123312-e21911123312, 2022.

NAZARÉ, G. D. C. B.; RIBEIRO, J. C.; SANTOS, A. A.; RESENDE, J. D. D. S. A.; RESENDE, M. A.; SOUZA, R. M. A importância da busca ativa do enfermeiro na atenção primária para prevenção do câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 39, p. e2066-e2066, 2020.

OLIVEIRA, F. M. G.; LOPES, E. T.; COUTO, S. I.; FARIAS, L. G.; MOUSINHO, M. G. C. P.; ARAÚJO, M. C. S.; LOPES, L. G. F. Assistência de enfermagem à saúde da mulher na Atenção Básica: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e25211225655-e25211225655, 2022.

OLIVEIRA, G. A. L.; PENEDO, M. M.; GONÇALVES, M. H.; ANDERI, S.; CAETANO, O. A. Barreiras ao acesso do rastreamento e detecção precoce da neoplasia de colo de útero. **Revista de Saúde**, v. 13, n. 2, p. 42-47, 2022.

ROCHA, C. B. C.; COSTA, L. K. C.; OLIVEIRA, L. G.; MORAES, L. A.; SANTOS, C. F.; MARTINS, R. G.; PEIXOTO, I. V. P.; ROCHA, B. C.; COSTA, L. K. C.; OLIVEIRA, L. G.; MORAIS, L. A.; LIMA C. F., MARTINS, R. G.; PEIXOTO, I. V. P. Principais dificuldades para a realização do exame papanicolau em mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde no bairro Jaderlândia, Ananindeua, estado do Pará. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 16007-16022, 2020.

SÁ, K. C. C.; SILVA, L. R. O exame papanicolau na prevenção do câncer no colo uterino: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres**, v. 8, n. 1, p. 8-8, 2019. SILVA, I. D.; SILVA, M. E. T.; OLIVEIRA, J. S.; NUNES, B. C. M.; PEGO, C. O. Exame papanicolau: percepção das mulheres sobre os motivos que influenciam a sua não realização. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 34, p. e1125-e1125, 2019.

SILVA, N. D.; ARAUJO, L. S. S. Fatores associados a não adesão do exame de colpocitologia oncológica cervical na atenção primária. **Revista Artigos. Com**, v. 30, p. e8339-e8339, 2021.

SILVA, P. L. N.; MARTINS, F. G. S.; GALVÃO, A. P. F. C.; SOUTO, S. G. T.; OLIVEIRA, R. S.; MARTINS, I. M. L. Sentimentos de pré-adolescentes e adolescentes quanto à vacinação contra o papilomavirus humano. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 273, p. 5299-5310, 2021.

TEIXEIRA, V. R. S.; COSTA, B. S.; SOUZA, D. S.; CAETANO, L. C. C.; SANTOS, M. P.; COSTA, I. M. M. A Segurança do Paciente diante da Assistência de Enfermagem na coleta do exame Papanicolau em uma Estratégia Saúde da Família: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 3, p. e205-e205, 2019.

VIEIRA, E. A.; NASCIMENTO, N. M.; FERREIRA, L. M. V.; NASCIMENTO, T. D.; SANTOS, V.; AGUIAR E. C. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 25, n. 285, p. 7272-7281, 2022.